

Tribuna Operária

ANO V Nº 151 DE 16 A 22 DE JANEIRO DE 1984

Cr\$ 150,00

Paraná dá a partida

60 mil nas ruas pelas diretas

Com o ato público de quinta-feira em Curitiba, seguido pelo de Porto Alegre 24 horas depois, o Brasil ingressa na fase dos grandes comícios pela conquista da eleição direta para Presidente da

República. Mas uma semana antes, em Olinda, 20 mil pessoas já se reuniam num show de lançamento da campanha, com Fafá de Belém. Notícias nas pág. 3 e 8.

Nove em dez vestibulandos preferem a eleição direta

Pesquisa da TO entre os candidatos da Fuvest comprova preferência maciça da juventude. Página 3

EDITORIAL

O povo nas ruas

Os grandes comícios que ora se realizam nas capitais dos Estados abrem as portas para que o povo entre em cena na grande batalha pelas eleições para Presidente da República. Ganha com isto um novo alento a luta democrática no país. A presença saudável das massas trabalhadoras já está provocando um clima de maior unidade e decisão nas fileiras opositoristas. E por outro lado causa pânico entre os governistas.

O porra-voz do Palácio do Planalto, o sr. Carlos Átila, apressou-se a declarar que a mobilização popular "só serve para tumultuar o processo sucessório". Interpretando a vontade dos generais, ele acrescenta que as diretas só poderiam vir "com uma emenda constitucional". O que ele não disse é que sem pressão de massas, mais do que isto, sem uma vigorosa pressão de massas em todo o país, o governo tranquilamente mantém o processo de sucessão através do Colégio Eleitoral ilegítimo e fraudulento. Se as forças democráticas não agirem com energia o regime usará a máquina do TDS para impedir que se tenham os dois terços de votos no Congresso para aprovar a tal emenda. E prevalece o continuísmo.

Mas os reacionários não param aí. Fazem também ameaças. O próprio Carlos Átila insinuou que em caso de provocações o governo poderia até recorrer às medidas de emergência. Ora, está mais do que evidente que os interessados em provocações seriam os defensores do regime. Basta ver que o único a fazer perturbações da ordem, provocações e agressões, durante a vigência de tais medidas de emergência em Brasília, foi o seu próprio executor, o general Newton Cruz, com a invasão da OAB e o desvalizado ataque a um jornalista e o entrevistava.

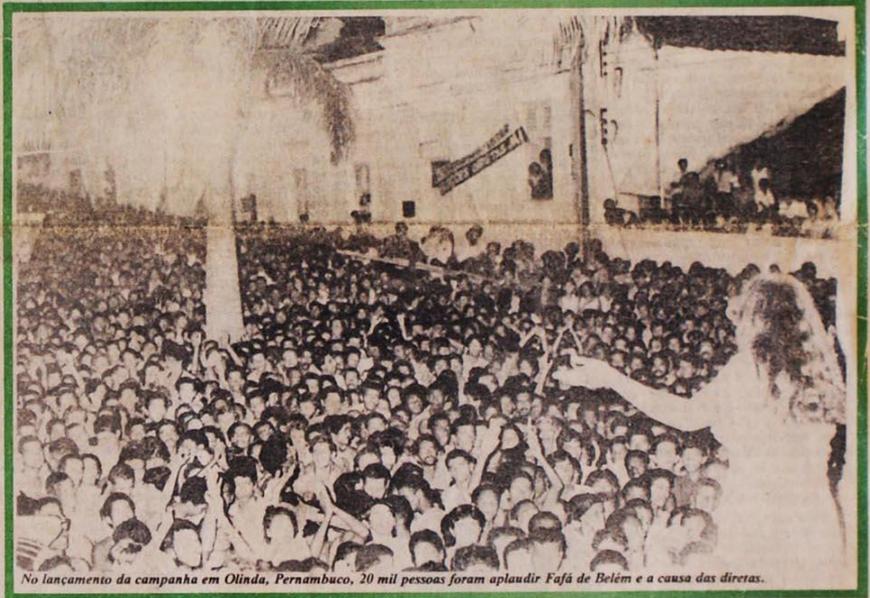
Os democratas consequentes não só podem saudar e apoiar todas as iniciativas para que os milhões de brasileiros que trabalham

e produzem as riquezas do país venham às ruas opinar sobre os destinos de nossa pátria. A campanha de massas coloca para o povo o debate sobre a solução dos grandes problemas nacionais. Vinte anos de ditadura demonstram fartamente que a falta de liberdade e o domínio de governantes impostos pelo arbítrio levaram o país a uma situação de verdadeira calamidade, afogado num mar de corrupção, de traição à pátria, de opressão e exploração para a maioria. E a realidade do Chile, da Argentina, do Uruguai, onde o fascismo igualmente improu, reforça esta conclusão. É portanto mais do que justo, e necessário, que o povo se organize e manifeste-se com vigor para fazer valer seus direitos e exigir democracia.

Milhões na rua, unidos em suas entidades, organizações populares, comitês, este é o fator essencial que pode mudar o nosso Brasil. Esta é a principal mola propulsora das profundas transformações econômicas e políticas que a situação exige. A campanha por eleições, além da conquista do direito do voto, pode cumprir o importantíssimo papel de deflagrador de um vasto movimento democrático e popular.

Esta campanha não pode ficar restrita a pequenos protestos. Só pode ter êxito com grandes mobilizações. Para isto são decisivos os comitês que começam a se formar por bairros e que devem se multiplicar em todos os locais de moradia, nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, coordenando e dirigindo o ímpeto democrático das massas.

Cada trabalhador, cada democrata, pode promover em seu local de trabalho e moradia novas iniciativas para organizar e levar um grande número de companheiros para os comícios, e para discutir a necessidade do povo escolher um novo governo. As ameaças não deterram a marcha dos brasileiros no caminho de eleições diretas para Presidente da República.



No lançamento da campanha em Olinda, Pernambuco, 20 mil pessoas foram aplaudir Fafá de Belém e a causa das diretas.



A infundável novela do empréstimo Jumbo

Enquanto isso, tome chantagem! Pág. 4

Desastre com 36 feridos no metrô carioca, como se previa

Um grave acidente, exatamente no ponto sem segurança apontado há 10 meses pela Tribuna Operária. Página 5

SABs de S. Paulo querem 1 milhão de assinaturas

O superbaixo-assinado, que será lançado sábado, e por eleições diretas para Presidente. Página 5

Truques sujos para reeleger o maior pelego de São Caetano

Pancadaria e arbitrio na eleição sindical dos metalúrgicos. Pág. 4

Campanha pelas diretas organiza os bairros em SP

Surgem os primeiros comitês da capital paulista, com dezenas de entidades engajadas em cada um deles. Última página

Luta contra tiranias avança no Cone Sul

Junto com o desmoronamento da ditadura argentina, crescem os movimentos contra os regimes do Chile, do Uruguai. Pág. 2

Violência reacionária mata quatro em Alagoas

Após a morte do líder camponês José Cicero, o massacre de São José da Tapera. Página 4

O avanço dos democratas na Argentina, Uruguai e Chile

Um dos traços mais marcantes do quadro internacional em 1983 foi a verdadeira avalanche de luta democrática que sacudiu os países do Cone Sul da América Latina. No Uruguai, no Chile e especialmente na Argentina, os regimes militares tiveram seus alicerces abalados pela explosão de mobilizações antiditatoriais.

Estes regimes foram instaurados nos anos 70. No Uruguai, os militares tomaram e consolidaram o poder no período 1972-73. No Chile, o golpe sangrento derrubou o governo de Salvador Allende em 1973. Já na Argentina, Isabelita Peron foi derrubada em 1976. Esta seqüência de golpes foi alimentada diretamente pelo governo norte-americano. O objetivo era erguer bases políticas mais sólidas para assegurar um novo surto de expansão imperialista na região.

Em todos os casos, a argumentação dos golpistas era a necessidade de um governo forte para travar a guerra contra o caos econômico e a corrupção. Por isso o recurso aos regimes dominados pelas Forças Armadas, sem o "contingimento" das instituições democrático-liberais.

O que se seguiu foi a implantação dos mais bárbaros regimes de terror fascista que se testemunharam na história sul-americana. Na Argentina, mais de 30 mil pessoas foram "desaparecidas" sem deixar vestígio. No Uruguai, mais de 15% da população teve de se exilar por motivos políticos, e o país é até hoje o recordista mundial em índice de prisioneiros políticos. A barbárie de Pinochet no Chile é por demais conhecida da opinião pública internacional, e dispensa comentários.

No fim da década de 70, estas ditaduras militares: aparentavam força e coesão inabaláveis. Mas as suas frágeis bases políticas internas e o peso da crise mundial no início da década de 80 fizeram com que o modelo de desenvolvimento capitalista dependente dos generais ruísse como um castelo de cartas. 1983 registrou para os países do Cone Sul o sucateamento de indústrias, recordes de falências, dívidas externas monstruosas, o desemprego de milhões de trabalhadores, e nenhuma perspectiva de melhora. As ditaduras militares foram derrotadas na sua "guerra" contra o atraso e o caos econômico. Em todos os países ficou claro que a guerra, na verdade, era contra o povo. Os trabalhadores do Uruguai, do Chile e da Argentina empunharam a bandeira da luta pela liberdade, aos brados de "Se va acabar, se va acabar, la dictadura militar".

EXITOS NA ARGENTINA
Na Argentina, a luta democrática obteve maiores êxitos, a ponto de derrocar os generais. Para isto, além da guerra econômica, pesou a derrota vergonhosa que o regime sofreu na guerra das Malvinas. Multiplicaram-se as manifestações de protestos durante o segundo semestre de 1982, contra a ditadura desmoralizada. A greve geral de 16 de dezembro de 1982 foi o ponto de virada para a torrente popular que sacudiu a Argentina em 1983. A adesão de 96% dos trabalhadores deixou claro que os generais, de fato, já não mandavam mais na Nação. Em 28 de março de 1983, nova greve ge-



No Chile e no Uruguai, manifestações em que milhares de populares exigem o fim das ditaduras militares.

ral com a classe operária à frente, marcava a repulsa à ditadura.

Nessa situação, foram marcadas eleições gerais para 30 de outubro. Tamanho era o isolamento dos milicos, que nem osaram tentar articular um partido para concorrer ao pleito. Ao mesmo tempo, todos partidos e organizações políticas lançaram-se à campanha eleitoral, promovendo atos públicos assistidos por vários milhares de pessoas. 362 agremiações políticas foram registradas e cerca de 30% da população se filiou aos partidos. No auge da campanha, o Partido Justicialista (peronista) reuniu 2 milhões de pessoas, e a União Cívica Radical reuniu 1 milhão e 500 mil pessoas no centro de Buenos Aires.

Raul Alfonsín, da UCR, foi eleito Presidente do país. A derrota dos generais foi tão fulminante, que eles resolveram antecipar para dezembro a entrega do poder. Depois de empossar Alfonsín, o general Bignone saiu do Palácio do Governo pelas portas do fundo, com medo de ser linchado pela multidão.

De lá para cá, a pressão popular encabeçada pelas "Mães da Praça de Maio" fez o novo Presidente rasgar a lei de auto-anistia proclamada pelos militares em



General Bignone, agora na cadeia.

meados do ano passado. A Justiça apura a responsabilidade dos mais altos escalões das Forças Armadas em casos de torturas e assassinações políticas. E o próprio general Bignone foi preso por alguns desses crimes contra os opositores da ditadura.

PINOCHET EM CRISE

Atingido em cheio por uma grave crise econômica, o governo do general Augusto Pinochet, no Chile, vem sofrendo um processo de isolamento e desgaste profundo, em particular desde 1982. O resultado de 10 anos de política monetarista no país é desastroso. A economia entrou em queda livre. Mais de 30% da força de trabalho do país está desempregada e o Produto Nacional Bruto diminuiu em 14,3% no ano de 1982. Nada menos de 294 empresas faliram nos cinco primeiros meses de 1983 — um recorde nacional.

As tensões sociais provocadas por este colapso econômico explodiram de vez em maio. O regime militar respondeu a uma greve dos mineiros de cobre com sua costumeira barbárie, e o Exército ocupou as minas. Em represália, a Confederação dos Mineiros convocou uma Jornada de Protesto para o dia 14, com manifestações de rua e "cacerolazos" à noite. A adesão popular foi grande, e a repressão foi sangrenta. Desde então, a oposição chilena convocou todos os meses jornadas de protesto. Na segunda jornada, deflagrou-se mesmo uma greve geral parcialmente vitoriosa. Em outubro, cerca de 300 mil pessoas reuniram-se nas ruas de Santiago, na luta con-

tra a ditadura fascista. Mais de 50 populares foram assassinados nessas manifestações do ano passado. Milhares de trabalhadores ficaram feridos, e mais de 10 mil foram presos. Pinochet, contudo, não está disposto a ceder um milímetro, o que aponta para novos confrontos neste ano.

PLEBISCITO NO URUGUAI

No Uruguai, o grande momento de virada para o avanço do movimento democrático e popular foi a eleição interna dos partidos ilegais, em 28 de novembro de 1982. Nesta eleição, o conjunto da população teve o direito de votar no partido da sua preferência, o que transformou o pleito interno num autêntico plebiscito de condenação ao regime. As correntes mais nitidamente opostas aos militares em cada partido foram votadas pela população, que compareceu em massa às urnas.

Já em 1983, as mobilizações ganharam as ruas. Na manifestação do 12 de Maio, 150 mil pessoas marcharam por Montevideo exigindo liberdade e o fim da ditadura. A partir de julho, influenciados pelas jornadas chilenas, os uruguaios começaram a convocar suas próprias jornadas de luta e "cacerolazos". Este processo culminou com o espetacular ato de 27 de novembro, no qual 500 mil pessoas exigiram liberdade, democracia e trabalho, nas ruas da capital. Isto representa nada menos de 1/3 da população da capital e 1/6 da população total do país.

(Luís Fernandes)

Tunísia revoga aumento do pão

Grças à sua heróica luta, o povo conquistou uma importante vitória na Tunísia: o governo viu-se obrigado a cancelar o aumento de 110% que havia imposto no preço do pão, da farinha de trigo e dos cereais, em vigor desde o início do ano. O aumento foi decretado pelo primeiro-ministro Mohamed Mzali, e causou várias manifestações de protesto no país, com a participação de milhares de pessoas. A polícia e o Exército investiram com violência contra os manifestantes, matando mais de 50 populares, ferindo várias dezenas e realizando diversas prisões. Mas os protestos continuaram, ganhando amplitude e aumentando as adesões populares.

Acuado pelos protestos, o presidente tunisiano, Habib Bourguiba revogou o aumento: "Fui mal assessorado — falou — não esperava que essa medida fosse prejudicial tanto a população". E anunciou, por seu lado, que as pessoas detidas durante os protestos estão sendo libertadas "gradualmente". Em todo o país o povo realizou novas manifestações, desta vez para festejar sua vitória.

Greve na França contra o desemprego

Já ultrapassa um mês que os operários da fábrica de automóveis Talbot, da França, estão em greve contra um acordo entre o governo ditado "socialista" de Mitterrand e a empresa Peugeot, que culminou na demissão de 1.905 operários. Já ocorreram choques violentos entre os trabalhadores e os guardas particulares da fábrica. Os operários exigem a readmissão de seus companheiros para retomarem o trabalho. No discurso de Ano-Novo, Mitterrand reiterou sua intenção de "modernizar" a indústria francesa às custas de demissões. Desde que os "socialistas" assumiram o poder, o número de desempregados na França saltou de 1 milhão e 500 mil para 2 milhões e 500 mil.

A "confiança" de Reagan e Zhao Ziyang

"Este encontro simboliza a crescente confiança e cooperação entre nossos países". Estas emocionadas palavras foram ditas pelo chefe do imperialismo norte-americano, Ronald Reagan, ao seu parceiro Zhao Ziyang, primeiro-ministro da China revisionista, ao recebê-lo em Washington, no último dia 10. Dando mostras de que o seu país continua empenhado na política social-imperialista de aliança com os inimigos da liberdade, Zhao afirmou que a China e os EUA estão "preparados para nutrir, desenvolver e construir em muitas áreas de interesse mútuo que ajudem a fortalecer a nossa união em todos os sentidos".

EUA deu US\$ 30 bi para indústria bélica

Os Estados Unidos investiram cerca de 30 bilhões de dólares (mais de Cr\$ 40 trilhões) na indústria bélica no ano passado, segundo revelou um estudo da Investor Responsibility Research Centre. Tal estudo alerta, porém, que a ascensão do movimento pacifista e o crescente medo da guerra

entre a população podem afetar a macabra indústria de guerra ianque. Nos últimos três anos, a indústria bélica teve uma renda de quase 70 bilhões de dólares. Foi revelado, também, no livro "Nuclear Weapons Database", lançado este ano, que o arsenal nuclear dos EUA é composto por 25 mil armas.

Ditador do Suriname admite "grave crise"

Novas mudanças políticas no Suriname. O ditador local, imposto com o apoio dos generais brasileiros, coronel Desiré Bouterse, anunciou no dia 8 a queda do governo do primeiro-ministro Errol Halibuz. O coronel admitiu que o regime militar já está em "grave crise" em consequência de seus próprios erros. Um dia antes, Bouterse viu-se obrigado a suspender uma série de duros impostos, pressionado por greves que paralisaram as importantes minas de bauxita e deixaram a capital, Paramaribo, sem luz e água. O Suriname está buscando um empréstimo junto ao FMI. Os militares brasileiros não se mostraram preocupados com as recentes mudanças no país vizinho, já que o coronel Desiré continua no poder.

Greve de têxteis e pesqueiros uruguaios

Trabalhadores das indústrias têxtil e pesqueira do Uruguai estão em greve desde o último dia 6. Os 700 têxteis grevistas ocuparam a fábrica onde trabalham e exigem aumento de salários e direito à sindicalização. Este direito também é reivindicado pelos pesqueiros que não embarcam em nenhum navio. No dia 8, a polícia reprimiu uma manifestação em apoio aos grevistas em Montevideo, prendendo mais de 30 populares. E o ministro do Interior, general Hugo Brum, imediatamente vociferou contra o povo, ameaçando cancelar as eleições marcadas para novembro, caso o país continue "tenso e convulsionado".

A diplomacia da Nicarágua, no Panamá

Na terça-feira, dia 10, o chanceler Miguel D'Escoto, da Nicarágua sandinista, afirmou, que o perigo de uma nova intervenção militar dos Estados Unidos contra o seu país continua a existir. A denúncia foi feita quando D'Escoto

desembarcava em Manágua, capital nicaragüense, proveniente do Panamá, onde participou da reunião do Grupo de Contadora.

Nessa reunião, a Nicarágua assinou um documento com Hondu-

ras, El Salvador, Guatemala e Costa Rica — países centro-americanos que representam os interesses dos Estados Unidos na região. Pelo documento, os signatários comprometeram-se a realizar inventário de instalações, armamentos e efetivos militares, com vistas à sua redução; diminuição e posterior eliminação dos assessorados militares estrangeiros; identificação e erradicação de grupos irregulares que, desde um país, participem de ações desestabilizadoras em outro; eliminação de rotas de tráfico ilegal de armas; e fim ao apoio e tolerância a grupos empenhados na derrubada de outros governos.

Na verdade, esses compromissos tendem a ser desrespeitados, na medida em que os EUA não abrem mão de seus planos intervencionistas na América Central, visando a impedir que os países da região saiam de seu controle. Mas as articulações buscadas pelo Grupo de Contadora — composto pelo México, Colômbia, Venezue-

la e Panamá — revelam as divergências de alguns governos latino-americanos (mesmo que sejam vacilantes) em relação aos ditames do governo de Ronald Reagan.

O chanceler nicaragüense considerou as deliberações como "um passo adiante" para resolver a crise na América Central, porém lembrou que elas não tocam nas raízes do problema centro-americano. D'Escoto denunciou que os Estados Unidos desejam o fracasso da iniciativa do Grupo de Contadora, embora publicamente manifestem apoio a ela.

Dias antes da reunião, a revista ianque "Business Week" revelou que a Comissão Kissinger, que visitou a América Central a mando de Reagan, propõe em seu relatório o aumento do apoio à ditadura sangüinária de El Salvador e sugere, inclusive, a invasão militar da Nicarágua e também de El Salvador, caso o governo títere deste país não combata com sucesso a luta de libertação nacional comandada pela FMLN.

O apoio do José Cícero à TO

"O jornal Tribuna Operária ajuda-nos a lutar a luta para frente, porque é um jornal dos operários. Ele, na sua luta do dia-a-dia, tem dado uma grande ajuda para os trabalhadores, quer seja rural ou operário. Eu levo o jornal para o campo, o pessoal gosta de ler."

José Cícero, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa, Alagoas, assassinado no último dia 6.

Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., no valor abaixo assinado. Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

- () Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 15.000,00
- () Anual Comum (52 edições) Cr\$ 7.500,00
- () Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 7.500,00
- () Semestral comum (26 edições) Cr\$ 3.750,00

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Profissão: Data:

Desespero do PDS contra as eleições e contra a Nação

No último dia 10, o PDS deu mais uma demonstração de sua insensibilidade para com as aspirações do povo brasileiro. Desconhecendo o clamor popular pelas eleições diretas para presidente da República, a Executiva Nacional deste partido resolveu defender o Colégio Eleitoral e tratou de enquadrar seus dissidentes do bloco pró-diretas.



A Executiva do PDS aprovou as seguintes resoluções: reafirmar a legitimidade do Colégio Eleitoral; não aceitar qualquer negociação que implique sua alteração; não aceitar qualquer alteração na Constituição que leve às eleições diretas; obrigar todos os seus conveniacionais a aceitar o candidato vitorioso na convenção nacional e lembrar que, pelos estatutos partidários, todos os membros do partido no Colégio Eleitoral são obrigados a votar neste nome apontado pela convenção.



Sarney, o novo "dono" da sucessão no PDS.

SINAL DE DESESPERO

Na verdade, estas decisões refletem uma desesperada tentativa de acalmar a briga de foice no escuro travada pelos presidenciais do partido governista. Ao mesmo tempo, visam a assustar os pedessistas que cada vez com maior intensidade passam a defender as eleições diretas.

Alguns se apressaram em concluir que a reunião da Executiva representou uma vitória de Paulo Maluf, tido como o mais capaz de vencer a competição dentro do PDS. No entanto, ao defender o Colégio Eleitoral quando toda a Nação proclama exatamente o contrário, a direção pedessista decreta a sua própria pena de morte. Colocando-se frontalmente contra o anseio da imensa maioria dos brasileiros — e até de importantes segmentos do próprio PDS —, a cúpula governista preparou uma armadilha para si mesmo.

Corroído internamente pela

disputa em torno da sucessão, pressionado pela campanha popular em defesa das eleições diretas e pela crise econômica cada dia mais aguda, o governo tenta manter uma falsa aparência de unidade, enquanto caminha rapidamente para um beco sem saída.

PDS ESFACELADO

A tal ponto vai a desagregação das fileiras governistas, que já na saída da reunião da Executiva um de seus membros, o deputado Israel Pinheiro Filho, de Minas Gerais, membro do grupo pró-diretas, comentava: "Toda decisão política pode ser mudada. A crise econômica é tão grande, que levará o governo e o PDS a mudarem de opinião. A luta pelas eleições diretas continua e acredito que elas são inevitáveis". E já se anunciou que em fevereiro os governadores do PDS vão se reunir em Recife para discutir "problemas comuns", convidados pelo governador Roberto Magalhães, que é a favor das diretas.

Oposição mais coesa na campanha pelas diretas

Vai ganhando impulso um novo clima nas fileiras oposicionistas, tanto no sentido de uma unidade maior, como de

mais decisão na luta pelas eleições diretas para presidente da República.

Os governadores, em geral presos peloobilismo, ganham mais coragem e jogam força na campanha.

Na semana passada, em reunião realizada em Brasília, o bloco progressista interpartidário tomou a importante resolução de dinamizar a campanha pelas diretas e lutar pelo lançamento de um candidato único das oposições para disputar a Presidência da República. Decisão ainda elaborada um programa de governo que sirva como plataforma eleitoral desse candidato e que reflita compromissos populares e democráticos.

Participaram desta reunião os deputados Alencar Furtado, Francisco Pinto, Miguel Arraes, Haroldo Lima, Ademir Andrade e Manoel Costa Júnior, pelo PMDB; Airton Soares, pelo PT; e José Frejat, pelo PDT. Ficou decidido, ainda, que os integrantes do grupo deviam se engajar imediatamente em comitês interpartidários estaduais e municipais pelas diretas e buscar entendimentos também com o grupo prodiretas do PDS, com vistas a uma linha conjunta para a eleição da entidade que resolve as eleições diretas, prevista para o próximo dia 11



Vestibulandos; pouco informados, metidos nos livros, mas mesmo assim pelo voto popular.

90% dos vestibulandos preferem as diretas

A Tribuna Operária fez uma pesquisa com 500 dos 25 mil vestibulandos de São Paulo sobre a escolha do presidente da República. 90% optaram pelas diretas e apenas 2,8% deles apóiam a escolha pelo atual Colégio Eleitoral. Segundo um vestibulando a Direta da USP, mais difícil do que o vestibular "é vencer os 20 anos de autoritarismo em nosso país".

Entre os dias 8 e 11 de janeiro, cerca de 25 mil estudantes aprovados na primeira fase do Vestibular/84 disputaram as 7.888 vagas oferecidas pela USP, Unicamp e Escola Paulista de Medicina. A Tribuna Operária fez uma pesquisa com 500 deles para saber o que pensam da escolha do presidente da República. Entre cinco alternativas (veja box), a esmagadora maioria prefere as eleições diretas. As soluções tipo Colégio Eleitoral, mandato-tampão, candidato de consenso, ou seja, manobras continuistas do regime, não obtiveram juntas mais do que 5% dos votos.

Alguns vestibulandos diziam que "agora só me preocupo com o vestibular", mostravam-se pouco informados sobre política, reflexo do seu isolamento entre pilhas de apostilas nos últimos meses. Vários perguntavam o que era mandato-tampão ou candidatura de consenso.

"SÓ DIRETAS NÃO BASTAM" A opinião dos estudantes variou basicamente entre os que acham que é preciso ir para a rua conquistar as diretas e os que pensam que ela sairá se o governo permitir. Celso Teruki, vestibulando a História, acha que "a gente precisa batalhar muito, mas é assim



Telma e Rosa: medo do país "ir pro brejo" se não vierem diretas.

que se consegue alguma coisa". Silvana Martelli, que presta vestibular para Psicologia, diz que "se o povo for para a rua conseguir as diretas". Mas ressalta a dificuldade de o povo se mobilizar, uma vez que "falta conscientização".

"Se não tiver eleições diretas, o país vai pro brejo", prevê Telma Regina Corte, que faz Contábeis na PUC e está tentando uma vaga na Faculdade de Direito da USP. Ela explica que "um governito eleito pelo voto direto tem muito mais força, ele é mais representativo". Sua colega, Rosa Fernanda Luz, é de opinião que "só as diretas não bastam, pois não vão mudar muita coisa, mas serão o começo", e ressalta que, dos atuais candidatos "que estão aí", nenhum lhe agrada.

João Angelo é formado em Administração e vestibulando a Direito. Para ele, "vestibular até que é fácil; o mais difícil é vencer os quase 20 anos de autoritarismo em nosso país", e acha que as diretas já vêm

Opinião

Buscar milhões para a batalha

É impressionante como as eleições diretas para a Presidência da República encontra ressonância no povo. Mas ainda falta mais iniciativa para transformar este sentimento em ação prática. Os comitês unitários pelas diretas devem ser órgãos de coordenação com vitalidade. Tomar grandes decisões, traçar a linha geral de acordo com as diversas opiniões e experiências e, imediatamente, facilitar o caminho para que, em cada local, multipliquem-se as atividades práticas.

Não cabe aí nenhum exclusivismo e nenhum corpo mole. Cada entidade, cada organização popular, cada trabalhador, cada democrata precisa, pegando em suas mãos esta bandeira e arrematando milhões para a batalha.

"Sabemos que 95% torcem por diretas"

GoIás também entrou em ritmo de campanha pelas diretas. Dia 7 houve uma concentração popular em Hidrolândia. É no próximo dia 19 será formado, na sede da OAB, o Comitê Teotônio Vilela Pro-Eleições Diretas. Segundo o presidente do PMDB goiano, Tobias Alves, o movimento tende a ser um sucesso, porque "nos sabemos que no Brasil 95% da população torce por eleições diretas; apenas 5%, representantes pelos detentores do poder imposto, é que não aceitam falar em diretas". Para 8 de fevereiro está marcada uma reunião ampla, em nível estadual, que marcará uma grande concentração popular em Goiânia. Enquanto isso, o Bloco Popular do PMDB realiza todos os dias comícios, eleição simulada e coleta de assinaturas em favor do pleito direto, na Praça do Bandeirante — onde fica também um "Mural das Diretas" que chama muita atenção. Na eleição simulada, os nomes mais cotados até agora são o do governador Iris Resende e o de Ulysses Guimarães.

São José: "Mãe, eu quero votar!"

O Comitê pelas Eleições Livres e Diretas, de São José dos Campos, São Paulo, já está fazendo plebiscitos cada dia num bairro e organizando uma cavatana para o comício-monstro da capital. Além disso, como estamos em véspera de Carnaval e ninguém é de ferro, lançou uma marcha.

"Mãe, eu quero" (votar)

"Mãe, eu quero Mãe, eu quero votar Pra presidente (oba!) Pra presidente Só com diretas pra poder consertar

Apoiá as diretas apoia milafista

O deputado malufista Amaral Neto (PDS-RJ) declarou-se alarmado com os governadores pedessistas favoráveis às eleições diretas, que "se despoem até a participação de comitês promovidos pelas oposições com aquele objetivo".

Afenas já tem seu Comitê pró-diretas

Afenas, 40 mil habitantes, no Sul de Minas, tem desde o dia 30 seu Comitê Pró-Diretas, com participação desde o prefeito, o PMDB e o PT, até a Loja Maçônica "Cavaleiro da Paz", o Lions e a Associação das Damas de Caridade, além de entidades sindicais, de bairros, vereadores e muitos simples democratas desejosos de eleger o próximo Presidente. O Comitê se reúne toda sexta-feira e já programou um plebiscito, um jornal-mural no centro da cidade e um ato público para coroar o movimento.

Maluf diz que é o maior... na indireta

Dizendo-se, "com toda a falta de modéstia, o mais capaz e politicamente o mais hábil", o ex-governador e presidente Paulo Salim Maluf retornou dia 10 ao Brasil, vindo de Nova Iorque. Maluf, contudo, continua a abrir baterias contra o movimento pelas diretas, cliente de que fora do Colégio Eleitoral bônico sua candidatura não terá qualquer chance. De voto popular ele quer distância. Mas ouviu com atenção os banguinhos intercomunitários, durante sua estadia em Nova Iorque, como, aliás, pretende fazer o vice-presidente Aurélio Nery — outro presidente bônico de direito de passagem comprada para os EUA.

Até supermercado entra na campanha

Até a rede dos gigantes supermercados Carrefour parece ter aderido à campanha para eleger o próximo Presidente pelo voto popular. Em anúncios de página inteira, a quatro cores, publi-

cados na imprensa paulista, a empresa estampa o slogan "Diretas 84" em garrafas, latas, embalagens, para embalar apelo às virtudes de seus produtos de mercearia, salchicha, frutas e legumes...

Governador do PDS defende diretas-84

"Sou inteiramente favorável às eleições diretas, porque elas são um desejo do povo", declarou esta semana o governador do Ceará, Gonzaga Mota, contrariando abertamente a posição de seu partido, o PDS. Tóto, como é conhecido, argumenta que "já não podemos protelar a solução dos nossos problemas, que são muitos e graves". E arremata: "Eu não sou congressista, mas se fosse votaria uma emenda constitucional restabelecendo as diretas". Posição semelhante tem sido defendida por vários outros governadores pedessistas.

Outros do PDS pelas diretas

Outros governadores do PDS nordestino favoráveis às diretas: Luiz Rocha, Maranhão: "Sou favorável às eleições diretas em 1985. É o sentimento de toda a Nação"; Hugo Hapoldo, Piauí: "Ninguém pode combater as eleições diretas"; Agripino Maia, Rio Grande do Norte: "Sou a favor de que o povo eleja o Presidente"; Wilson Braga, Paraíba: "Não há saída para o Brasil sem a convocação das eleições diretas em 1985"; Roberto Magalhães, Pernambuco: "Eu digo ao presidente Figueiredo que sou a favor da eleição direta de seu sucessor, como já fiz".

Igreja não convoca, mas cristãos irão

As carteirinhas de estudantes fornecidas pela UNE a todas as entidades filiadas, para o ano letivo de 1984, trazem escrita a palavra de ordem "Eleições diretas para Presidente". Desta forma, a União Nacional dos Estudantes dá seqüência a uma tradição que vem desde os tempos em que foi fundada, estar sempre na linha de frente das grandes campanhas populares em defesa da democracia e da independência nacional.

Carteirinha da UNE faz juz à tradição

A estrutura da Igreja Católica de São Paulo tem procurado se manter à margem da convocação do comício-monstro do dia 25, apesar de sua conhecida posição favorável ao pleito presidencial direto, expressa inclusive pelo cardeal Dom Paulo Evaristo Arns. Este se encontra em viagem à Austrália, e o bispo Dom Decio Pereira, que o substitui, alega que "como se trata de problema político a tarefa é dos partidos, e não da Igreja". Mesmo assim, vários padres e comunicadores de base têm se engajado na convocação. Já quem, como observou o próprio Dom Decio, "foi criado de bom senso, sabe, neste instante, o que se impõe".



Gisela e Cláudia: só eleição não basta; Joaquim (acima), crítico.

Pesquisa sobre eleições

Na pesquisa feita pela Tribuna Operária, 500 estudantes escolheram uma das cinco alternativas da pergunta "Qual o método de sua preferência para a escolha do próximo presidente da República?":

	Nº de pessoas	%
a) Colégio Eleitoral	14	2,8
b) Candidatura de Consenso	8	1,6
c) Mandato-Tampão	4	0,8
d) Eleição Direta	451	90,2
e) Nenhuma das anteriores	23	4,6
TOTAL	500	100,0

José Cícero morto a tiros em Viçosa-AL

Mais uma vez o movimento sindical alagoano está de luto e revoltado. José Cícero de Lima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa e um dos mais respeitados líderes trabalhistas do Estado, foi covardemente assassinado a tiros no último dia 6, por um membro da diretoria do Sindicato que estava sob suspeita de ter praticado irregularidades na entidade.



José Cícero: sindicalismo de luto com o seu assassino.

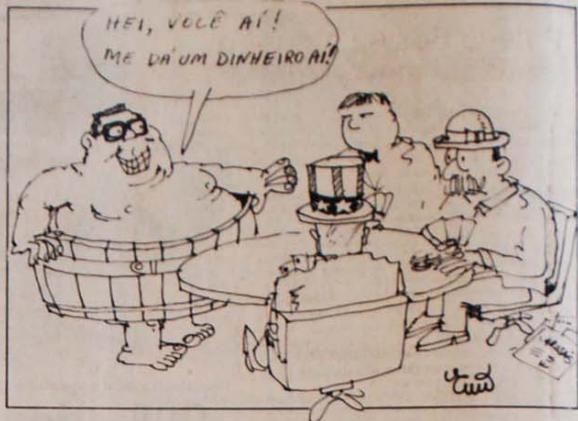
Zé Cícero afastou-se da presidência do Sindicato em 1982, durante a campanha eleitoral. Quando reassumiu, constatou uma série de irregularidades no órgão de classe. O principal suspeito era Cícero Eduardo da Silva, secretário-geral que assumira a presidência no afastamento do titular. Zé Cícero decidiu, então, investigar tudo. Na primeira semana do ano, após ter feito um levantamento das irregularidades, o presidente convocou uma assembleia da diretoria para expor tudo o que fora apurado. Cícero Eduardo, o suspeito, não queria a reunião. No dia 6 ele foi ao Sindicato e discutiu com o presidente. De repente, sacou de um revólver e acertou um tiro no braço de Zé Cícero. Ferido e desarmado, o líder camponês correu para os fundos da sede, mas foi alcançado pelo assassino, que acertou-lhe mais dois tiros, um dos quais na cabeça.

José Cícero de Lima era um dos mais queridos líderes camponeses de Alagoas, conhecido e estimado pelos companheiros de várias partes do país.

CONHECIDO E ESTIMADO

Sempre firme na defesa dos trabalhadores, não tinha medo nem mesmo quando era ameaçado pelos latifundiários. Trazia no corpo as marcas de balas dos vários atentados de que foi vítima em sua luta em defesa dos interesses dos oprimidos. Era membro da Comissão Intersindical de Alagoas, e liderava a oposição à diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado. Sua atuação à frente do Sindicato de Viçosa levou a entidade a ser eleita, em Praia Grande, recentemente, como uma das representantes de Alagoas no Conselho Nacional da Classe Trabalhadora — Conclat. O movimento sindical e democrático alagoano prestou uma sentida homenagem ao camponês covardemente assassinado.

(da sucursal)



Soberania em leilão na novela do Jumbo

William Rhodes, chefe do Comitê dos grandes bancos internacionais, declarou na quarta-feira passada que o empréstimo Jumbo de 6,5 bilhões de dólares pedido pelo governo brasileiro será fechado no dia 18 de janeiro. Será que fecha? Desde setembro último o Jumbo vem sendo prometido e até agora nada. O Brasil ainda não fechou suas contas de 1983.

Essa "novela" do Jumbo marca uma mudança na escalada da dívida externa, na perda da soberania nacional e no aumento das exigências dos banqueiros. Foi durante uma reunião do FMI, realizada no fim de setembro de 1983, que os próprios agentes do FMI, dos bancos centrais ocidentais e dos grandes bancos acertaram os termos para o Jumbo — um pacote de novos empréstimos ao Brasil. E, pela primeira vez, como foi denunciado pela TO em sua edição nº 138, o próprio Delfim Netto foi afastado das principais reuniões. Mesmo marginalizado das decisões e até dos detalhes finais, o governo saiu cantando vitórias.

A partir desses acordos não passava semana sem que alguma autoridade afirmasse que o Jumbo estava "quase fechado". No dia 11 de novembro José Carlos Serrano, diretor do Banco Central, voltava de Nova York confiante: "No dia 14 de novembro deverão chegar as últimas adesões para o Jumbo". No mesmo dia Delfim declarava: "O 'pacote' vai muito bem". Em fins de novembro o jornalista Paulo Francis, citando "altas fontes" escrevia: "O sr. Delfim Netto voltará antes do Natal para assinar o Jumbo".

FORMA DE CHANTAGEM

A negativa em conceder o Jumbo está se transformando num dos maiores instrumentos de extorsão e chantagem utili-

zado pelos banqueiros. Por um lado vai desmoralizando o governo e emperrando a administração, por falta de dólares e dinheiro em caixa. E por outro resulta em concessões que vão, cada vez com mais força, envolvendo a economia nacional em uma rede mortal.

Os banqueiros e o FMI exercem o máximo de pressão. Já conseguiram o archo do 2.065, o decreto das estatísticas, a diminuição do imposto sobre a remessa de lucros, a retirada dos subsídios ao crédito rural e às exportações. Conseguiram derrubar o produto industrial em quase 10%. Conseguiram enfraquecer o Banco do Brasil, que foi obrigado a vender mais de 2 milhões de ações, tendo o seu controle ameaçado. Mas, mesmo com essas concessões traidoras do governo, o Jumbo não saiu.

JUROS ATRASADOS

Do ponto de vista econômico o entrave atual está no pagamento dos juros atrasados. Toda a manobra publicitária armada pelo governo tentou provar que o Jumbo resolveria nossos problemas em 1983 e 1984. Isso é falso. A correria dos ministros era para tentar pagar os juros que já estão muito atrasados, alguns na faixa dos 90 dias. Estavam dando tudo para conseguir um mísero adiantamento de 3 bilhões de dólares que permitiria liquidar os juros atrasados.

Agora a situação piorou, pois os recentes acordos com o Clube de Paris e com o próprio FMI já aumentaram a conta dos juros de 1984 e nem foram pagos os de 1983. Mesmo que o Jumbo seja fechado em 18 de janeiro no valor de 6,5 bilhões de dólares, a quantia já não refresca mais. No mesmo dia em que ele for assinado começará a correria dos ministros visando outro Jumbo. A assinatura do Jumbo no dia 18 poderia ser no máximo o fim de mais um capítulo, jamais o fim da novela.

Militantes do PMDB são assassinados em Alagoas

O clima de violência política em Alagoas, incentivado pela impunidade patrocinada pelo governo pedessista do senhor Divaldo Suruagy, esquentou nos últimos dias e chegou ao climax na terça-feira, dia 10, na cidade de São José da Tapera. Três pistoleiros, armados de espingardas calibre 12, saltaram de um carro em frente a uma churrascaria no centro da cidade e trucidaram a tiros vários membros do PMDB local.

Morreram na hora o ex-vereador e advogado João Alves Silva e o militante do PMDB Givaldo Melo, opositorista conhecido na cidade. O candidato a prefeito pelo PMDB na última eleição, Wellington Fontes, morreu no dia seguinte no Pronto Socorro de Maceió, devido aos muitos tiros que recebeu. Ficaram feridos o vereador do PMDB Manuel Fernando Melo e outras duas pessoas, inclusive um menor.

Todas as informações indicam como mandante da chacina o prefeito de São José da Tapera, Elísio Maia, conhecido cacique político do PDS, famoso pelos vários crimes em que já se envolveu. Ele é estreitamente ligado ao governador Divaldo Suruagy.

Segundo informações da população, os três pistoleiros há vários dias vinham circulando pela cidade, em companhia do delegado local, tenente Araújo, homem de confiança do pre-

feito. Os assassinos fugiram tranquilamente. A chacina da Tapera causou revolta à opinião pública de Alagoas, que já conhece o governador Suruagy desde o seu mandato anterior, quando a violência política alastrou-se impunemente no Estado.

"AMEAÇAS SE CUMPRIRAM"

O presidente do PMDB alagoano, José Costa, responsabilizou o governador pelo clima de violência que propiciou o trucidamento dos opositoristas sertanejos, e lembrou: "Na campanha eleitoral de 1982, quando fui candidato a governador, os companheiros de São José da Tapera denunciaram as ameaças que estavam recebendo. Telegrafei ao então governador Teobaldo Barbosa e ao ministro Abi Ackerl, pedindo garantias aos nossos correligionários. Nada foi feito. Agora as ameaças se cumpriram." O deputado Eduardo



José Costa: "Agora as ameaças se cumpriram".

Bonfim, líder da oposição na Assembleia Legislativa, afirmou que "a violência política aqui em Alagoas está em plena escalada, sem que as autoridades façam coisa alguma. Há pouco mais de um mês, a Assembleia Legislativa foi invadida por um auxiliar direito do governador e vários parentes e amigos dispostos a ameaçar os membros de uma Comissão Parlamentar

de Inquérito. Outro companheiro nosso, deputado Ronaldo Lessa, recebeu ameaças por telefone e foi seguido por elementos suspeitos que até hoje não foram identificados. E agora vemos estas chacinas em São José da Tapera, contra membros do PMDB. Este clima de violência e terror político impune é o que há de mais retrógrado e reacionário". (da sucursal)

Tumulto e agressões na eleição de São Caetano

Os metalúrgicos de São Caetano do Sul elegem a direção de seu Sindicato na semana que vem (dias 17, 18 e 19) num dos pleitos mais tumultuados já vistos no ABC paulista. Após recorrer à ajuda das multinacionais e à pancadaria, o notório pelego João Lins Pereira, presidente atual, apelou à Delegacia do Trabalho visando impugnar a chapa da oposição.

O DRT impugnou os nomes de 17 membros da Chapa 2, alegando entre outras coisas que seriam "comunistas", como João Lins havia publicado em sua cartapostura. Os opositoristas tentaram na Justiça com uma liminar contra a medida arbitrária, mas este foi

apenas um dos truques sujos usados pelo ardiloso pelego.

SANGUE NA CAMPANHA

"Nunca pensei que fosse tão difícil tirar um pelego do Sindicato. Não custa só trabalho, mas também o nosso sangue". O desabafo é de um integrante da Chapa 2, que sangra abundantemente, após uma das cenas de pancadaria promovidas campanhas de João Lins. Somente no último desses incidentes, na porta da Mannesman, seis opositoristas saíram feridos. Coisa semelhante ocorrera antes, diante de Villares e da GM. Ocorre que João Lins, financiado por multinacionais como a GM (de capital americano), recrutou um pequeno exército de mais de 150 capangas, sobretudo entre desempregados de

baixo nível de consciência, vindos das favelas da Zona Leste de São Paulo, para contornar a campanha. Estes recebem Cr\$ 10 mil semanais, almoço, cigarros e transporte em ônibus fretados — a um custo global calculado em Cr\$ 5 milhões por semana. Não usam material de propaganda, mas sim cabos de aço, porretes e pedaços de pau. Sua missão é percorrer as portas das fábricas e provocar o confronto com os metalúrgicos que defendem ou simplesmente apóiam a Chapa 2.

PASSADO MALCHEIROSO

A Chapa opositorista engloba um amplo leque de correntes de opinião sindical, tendo como presidente José Ferreira da Silva, o Frei Chico. A unidade se deu em torno da necessidade de reforçar o Sindicato, hoje

desmoralizado pelos acordos sem princípios de Lins com os patrões.

João Lins assumiu a presidência da entidade por decisão do Ministério do Trabalho, em 1975, após a prisão do presidente anterior. Na eleição passada, reforçou sua triste fama ao afixar o edital de convocação do pleito atrás da porta do Sindicato e publicá-lo no jornal menos lido da cidade, impedindo assim a inscrição da chapa opositorista.

Agora, Lins insiste nestes métodos. Já anunciou que todos os 19 mesários serão gente sua, nenhum deles indicado pela Chapa 2. É por estas e outras que, segundo se comenta, a GM presentearia todo ano este "sindicalista" com um carro zero quilômetro...

(da sucursal)

Sindicatos se engajam na luta pelas diretas

Aos poucos o movimento sindical paulista se engaja na luta pelas diretas. As duas articulações intersindicais existentes, a CUT e o Conclat, participam da Coordenação Geral da Campanha e têm promovido comícios-relâmpagos e distribuído folhetos convocando os trabalhadores para a grande manifestação do próximo dia 25, na Praça da Sé.



O Conselho Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) realizou no dia 10 uma reunião das entidades sindicais da capital paulista, com a participação de 10 Federações e 23 Sindicatos. Nela ficou decidido que serão confeccionados 1 milhão de panfletos e que cada entidade deverá distribuir boletins próprios e realizar comícios para suas categorias. A coordenação estadual do Conclat também enviou circulares às entidades do interior recomendando que participem dos comícios pelas diretas das suas cidades e preparem caravanas para o dia 25. Todas as entidades presentes se dispuseram a preparar uma grande caravana a Brasília no



Jamil: "unir na luta contra o inimigo comum".

dia da votação da emenda que restabelece o pleito direto, em abril.

Entre as entidades que têm se destacado na preparação do comício-monstro está o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que distribuiu 400 mil boletins nas portas das fábricas. "Vamos tirar o país da crise. Queremos um presidente comprometido com os interesses do povo!", diz o folheto. Segundo a diretoria da entidade, nesta fase final de preparação do comício toda a infra-estrutura será colocada a disposição para convocá-lo, incluindo 40 perus com sistema de som.

DECISÃO POLITICA

Para Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos e representante do Conclat na comissão pelas diretas, "os Sindicatos começam a se mexer". Ele repara que "ainda há incompreensão de alguns dirigentes sindicais que se preocupam apenas com as lutas miúdas, isoladas, por melhorias específicas. Não entendem que nossas lutas diárias sempre são esmagadas pelas decisões antipovo do regime militar, como o pacote que prevê a aposentadoria aos 55 anos ou o decreto-lei 2.065, de arrocho salarial. Temem fazer política, quando é necessário exigir o fim do regime autoritário, conquistar liberdades políticas".

Para ele "quem não joga nas diretas faz o jogo do governo dos generais, deixa o trabalhador de fora das decisões políticas". Quanto a divisão do movimento sindical, Jamil mostra que ela é artificial e prejudicial. "As bases estão unidas na luta pelas diretas, na luta contra o inimigo comum. Mas as cúpulas insistem em permanecer divididas, dificultando ações unitárias e massivas".

Pelego desvia dinheiro sindical em Serrinha

João Pio Filho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrinha, no interior da Bahia, está envolvido num escândalo caso de corrupção. Quem fez a denúncia foram os membros do Conselho Fiscal da entidade e o seu próprio tesoureiro, José Antônio Lopes. Segundo eles, o atual presidente, quando ainda era tesoureiro-intervênor, retirou três cheques da conta bancária do Sindicato no valor de Cr\$ 751.257,67, transferindo-os para sua conta particular. Até hoje não prestou contas deste dinheiro aos associados.

Tratado com a denúncia, João Pio iniciou uma onda de perseguições. Ordenou aos médicos e dentistas da entidade que mentissem aos associados, afirmando que o atendimento estava suspenso porque o tesoureiro e os membros do Conselho Fiscal não haviam liberado o dinheiro para pagar a assistência. Mais grave ainda: numa assembleia convocada ilegalmente, sem a presença dos diretores dissi-

dentos, foi aprovada a expulsão dos mesmos. Os atingidos já entraram com duas ações criminais na justiça.

Além do desvio do dinheiro do Sindicato, João Pio é mestre no emprego. Seus dois filhos foram contratados irregularmente para trabalhar na entidade sob a alegação de que "são gente de minha confiança". É mais: numa clara atitude de abuso de autoridade, João expulsou o associado Joseny Araújo Lopes, alegando "indisciplina".

Esta prática tem gerado grande revolta entre os associados. João Pio Filho conta apenas com o apoio do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia (Fetag), Estevam Nunes. Os dois são velhos amigos, inclusive Estevam é filiado ao Sindicato de Serrinha. De lá é que foi escolhido delegado representante junto à Fetag, o que lhe permitiu ser eleito para a presidência da entidade estadual. (da sucursal)



Não há passarelas na linha: um senhor já morreu eletrocutado.

Acidente no Metrô do Rio é culpa do governo federal

No dia 9, segunda-feira, dois trens da linha 2 do Metrô do Rio de Janeiro se chocaram próximo à estação de São Cristóvão. Resultado: 35 feridos, sendo que um dos pilotos encontra-se internado em estado grave. O choque frontal só não alcançou proporções catastróficas devido à pericia dos maquinistas. Por trás da tragédia está a inauguração criminosa da linha, feita em março pelo general Figueiredo (ver TO número 109).

O trecho principal da linha 2 do Metrô carioca, que se estende por bairros populares da Zona Norte da cidade até Irajá, foi inaugurado no dia 12 de março do ano passado pelo general-presidente. Sem as mínimas condições de funcionamento, teve seu lançamento apressado pelo governo federal para evitar a presença do novo governador do Estado, Leonel Brizola, que ainda não tomara posse.

A pressa e a irresponsabilidade na execução desta obra já causaram vários acidentes. Antes mesmo da inauguração, inúmeros operários foram feridos por insegurança no trabalho. No dia da solenidade de abertura da linha, com a presença triunfante de Figueiredo, houve um curto-circuito que estragou a festa: o Metrô só pôde andar uma estação. Duas semanas depois, um senhor de idade morreu eletrocutado ao tentar atravessar a linha numa área onde "não deu tempo para construir a passarela para os pedestres", segundo alegou a empresa. Também são comuns os acidentes nas plataformas de embarque, pois os carros param longe, obrigando os passageiros a pularem para entrar nos vagões.

SINAL FECHADO

O acidente de segunda-feira é consequência direta desta mesma ação criminosa e irresponsável do governo federal. Para adaptar o ritmo das obras aos interesses escusos de Figueiredo, o sistema de segurança da linha 2 foi montado com equipamento provisório e instalações mal-acabadas. Há muito os pilotos do Metrô vinham reclamando da sinalização do trecho no qual agora houve o acidente. O sinal luminoso, projetado para ser utilizado dentro dos túneis escuros, foi colocado numa das saídas para a superfície. O resultado é que, quando o maquinista sai do túnel, o reflexo do sol o impede de visualizar se o sinal está vermelho ou não. Foi este o problema que levou o trem de prefixo 204, lotado de passageiros, a ba-

Congresso de SABs na luta pelas diretas

No dia 15 de janeiro, durante a plenária de encerramento do Congresso de Sociedades Amigos de Bairro do São Paulo, será lançada a campanha de um milhão de assinaturas pelas eleições diretas já. Cerca de duas mil pessoas deverão estar reunidas no Palácio de Convenções do Anhembi para discutir as questões políticas e os problemas específicos de cada bairro.



Ana Martins: "Queremos eleições diretas já".

A 10 de julho de 1983 houve a abertura do Congresso das Sociedades Amigos de Bairro do Estado de São Paulo, com a presença de 400 entidades e cerca de 4 mil pessoas. Durante esse tempo, as SABs fizeram reuniões, debates e palestras, que culminarão com a plenária de encerramento no dia 15 de janeiro. Neste dia serão discutidas questões de relevância na vida do país, como a luta pelas eleições diretas para a Presidência da República e contra a política econômica do governo federal.

Dia 15 será lançada a Campanha pelas Diretas no Congresso, cuja meta é angariar um milhão de assinaturas que serão levadas a Brasília no dia 11 de abril, durante a votação da emenda pró-diretas. Além disso, em diversas regiões as SABs estarão mobilizando a população, exigindo o direito de votar para Presidente. No dia 22, dentro desta programação, já estará sendo lançada no bairro da Ponte Rasa, Zona Leste de São Paulo, com a presença de diversas SABs dos bairros vizinhos, a campanha pró-diretas. O prefeito Mário Covas estará presente.

AVANÇO NO TRABALHO

Ana Maria Martins Soares, presidente da SAB da Ponte Rasa e presidenta do Conselho das SABs de S. Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo e Itaim, englobando cerca de 50 entidades, falou à TO a respeito do Congresso das SABs: "O Congresso pode possibilitar um avanço no trabalho que as SABs vêm desenvolvendo junto ao povo. As SABs têm tido uma grande receptividade do povo por discutir as reivindicações de interesse da população, como alimentação, moradia, transporte etc. Mas também se dis-

cutem as questões políticas da vida nacional, buscando saídas mais efetivas".

"Nosso trabalho junto às SABs tem como objetivo fazer de nossas entidades — afirma Ana — um lugar onde os trabalhadores, as mulheres, os jovens, os aposentados, os desempregados se organizem na luta pelas melhorias de nosso bairro, por uma melhor condição de vida e trabalho para todos. Isto só será conquistado se nos unirmos a todos os setores democráticos e populares na luta por eleições diretas já".

EM BUSCA DA UNIDADE POPULAR

É nos bairros onde a desastrosa política entreguista e antipopular do governo Figueiredo mais se faz sentir. É ali, onde se concentram os dois milhões de desempregados e subempregados do Estado. Milhares de famílias não podem pagar os altos alugueis e vão povar as favelas, que têm crescido a um ritmo vertiginoso. Nos bairros falta pavimentação, esgoto, iluminação, transporte coletivo, escolas, centros de saúde e muitas outras coisas essenciais ao povo.

Diante destes problemas as SABs assumem um papel de fundamental importância na organização da população em busca de melhorias. Atualmente no Estado existem cerca de três mil SABs e só na capital, cerca de 900. Para que estas SABs possam mostrar a sua força, devem levar reivindicações unitárias e campanhas que atinjam todos os cantos do Brasil. Deve-se também em vista um Congresso que reúna todos os movimentos populares do país, avançando assim na luta vigorosa contra os males que tanto afligem o povo.

Ato pelas diretas em Ponte dos Carvalhos

No último dia 8, tomou posse a diretoria da Associação de Moradores de Ponte dos Carvalhos, um distrito do município do Cabo, em Pernambuco. A entidade já possui uma tradição de luta, tendo desempenhado importante papel de mobilização na luta contra o decreto-lei 2.045, de arrocho salarial. O distrito é constituído por sua imensa maioria por operários e assalariados agrícolas, que enfrentam inúmeros problemas trabalhistas.

No ato de solenidade estavam presentes o prefeito do Cabo, Elias Gomes, o presidente do PMDB local, Murilo Lages, o secretário

de Obras do município e secretário do PMDB, Lúcio Monteiro, entre outros. A solenidade acabou se transformando numa manifestação contra o regime militar e pelas eleições diretas para a presidência da República. Rubem Alves, diretor da entidade, afirmou que uma das principais tarefas da Associação será a luta pelas diretas: "Somos filhos da Nação e esse governo não serve para a Nação brasileira. Quem dita nossa economia é o capital estrangeiro. Conquistaremos as eleições diretas da mesma forma que derrubamos o 2.045: com o povo organizado em suas entidades". (da sucursal)

Eleição no departamento feminino do PMDB

No próximo dia 15 haverá eleição para a nova diretoria do Departamento Feminino do PMDB de Goiânia. Duas chapas, com concepções distintas, disputam o pleito. A Unidade Feminina do PMDB, encabeçada pela economista Odete Ghanam, defende o engajamento da mulher em todas as lutas da sociedade. Segundo Odete, que é do Bloco Popular, do partido, a mulher tem papel fundamental nos rumos a serem tomados pela sociedade, na luta por melhores condições de vida, pelo enfrentamento da crise econômica e social, contra a opressão e a exploração.

"Além das lutas gerais — completa Odete —, nós, mulheres, devemos assumir as bandeiras específicas contra as discriminações que sofremos no trabalho, na escola, na família".

Já a chapa "Sou Mulher e Sou do PMDB", encabeçada pela vereadora Dagmar Bezerra, tem uma concepção mais restrita: reivindica quase que unicamente o direito da mulher em participar da política eleitoral. A eleição promete ser das mais concorridas, "o que reflete o despertar das mulheres na luta para resolver seus problemas", explica Odete. (da sucursal)

Governo intervém no Sindicato de Santarém

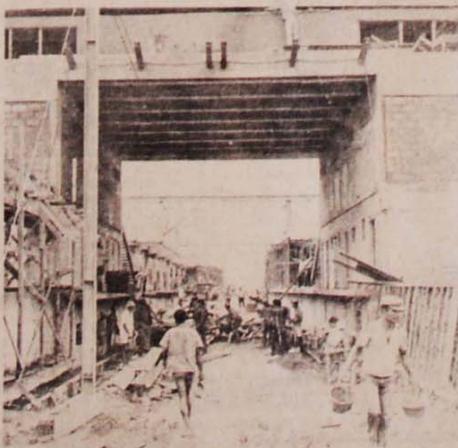
Em conchavo com o pelego Geraldo Henrique de Araújo, a Delegacia Regional do Trabalho do Pará decretou intervenção no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, depouando a diretoria presidida por Avelino Ganzer, membro da Central Sindical de São Bernardo.

Desde a eleição, quando foi derrotado, Geraldo tentou anular o pleito, mas até o assessor jurídico da DRT foi contrário à medida. Agora, o processo voltou a Belém, depois de passar por Brasília, e o novo delegado regional assinou o ato de cassação, no velho estilo da ditadura.

Operários fundam entidade no Mato Grosso

Cerca de 250 operários de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso, participaram do ato de fundação da Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, no último dia 8. No pequeno município, a exploração dos trabalhadores pelas firmas que os recrutam é grande, predominando as formas mais primitivas de domínio, como o coronelismo. Os operários, a maioria jovens, não têm nem documentos e são

contratados para serviços escravizantes, ganhando míseros salários. Segundo João Efigênio de Oliveira, o presidente eleito, o objetivo da Associação "é a defesa dos interesses dos operários, orientando-os na luta por dias melhores. Com o desenvolvimento do Mato Grosso, vimos a necessidade da fundação da entidade, pois estamos sendo usurpados pela classe patronal. Futuramente conquistaremos o nosso Sindicato". (da sucursal)



Inúmeros operários sofreram acidentes devido à falta de segurança na linha.



Filas de trabalhadores à procura de trabalho: cena comum nas capitais.

Onda de desemprego continua a crescer na indústria

No dia 10 de janeiro, a FIESP apresentou os dados sobre a mão-de-obra empregada na indústria paulista. E o impacto foi grande: nas empresas houve um corte de 135 mil empregos. A economia entrou em depressão. Em 1982 o resultado foi terrível: houve uma perda de 53 mil empregos. O ano de 1983 terminou com uma perda de 8.500 empregos só em dezembro.

Em 1984 começou com grandes demissões. Só a Equipamentos Villares já demitiu 120 operários. O que pode agravar ainda mais o quadro foram as determinações de governo para as estatais: elas estão proibidas de contratar pessoal novo. Eram as empresas públicas que ainda seguravam um pouco o desemprego.

500 MIL EMPREGOS

A situação de esvaziamento en-

frentada pela indústria dura mais de três anos. Nesse período, a indústria paulista cortou cerca de 500 mil empregos. E a origem não está em nenhuma política de automação ou de racionalização de métodos. É a mais pura depressão, com aumento da capacidade ociosa. E, enfim, o resultado concreto da política do FMI, adotada pelo regime militar.

Esses dados servem como um importante alerta. Nossa economia está passando por modificações estruturais — não se trata de uma situação passageira. A indústria paulista, a maior do país serve para análise do conjunto. Ela oferecia 2 milhões de empregos em 1980; agora, a oferta está em torno de 1,5 milhão. Estamos no mesmo nível de 12 ou 13 anos atrás. E 1984 promete ser pior — basta lembrar o corte nas estatais.

Burroughs demite para não reduzir lucros

A empresa multinacional Burroughs Eletrônica Ltda. dispensou neste mês mais 150 operários da sua fábrica, localizada em Santo Amaro.

Como todas as empresas multinacionais, a Burroughs vem para o Brasil tirar todo o proveito possível, utilizando-se de mão-de-obra brasileira que é para eles muito barata. Seus lucros são muito altos, e quando estes começam a cair, eles simplesmente mandam seus operários para a rua.

Na minha opinião, os brasileiros deveriam se unir para lutar contra este tipo de acontecimento, pondo para fora as multinacionais que só vêm para cá explorar os operários. Unindo todas as forças que hoje lutam contra o desemprego e a miséria na país.

Devemos também pôr fora este regime militar, pois é o culpado de todos estes acontecimentos e pela entrega de nossas riquezas, favorecendo e muito o capital internacional.



O povo deve unir-se também na luta por um governo democrático, patriótico e das forças populares. (Um operário da Burroughs - São Paulo, SP)

Enfermeiros de Cuiabá exigem jornada de 30 horas semanais

No último dia 15 de dezembro, os enfermeiros da Cuiabá foram às ruas protestar contra o veto de um projeto pelo qual, há vários anos, vinham lutando. Na ocasião, denunciaram à população a exploração de que são vítimas, pois algumas das reivindicações são a redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, material de trabalho (uniforme), local de descanso no trabalho (os médicos têm), piso de 10 salários mínimos e creches, pois a enfermagem é uma profissão praticamente feminina e muitas mães deixam os filhos amamentando em casa. No entanto, o presidente Figueiredo vetou na íntegra o projeto aprovado pelo Congresso

Nacional, desrespeitando até mesmo conquistas conseguidas na própria CLT.

Em entrevista à TO, o estudante de enfermagem Sebastião R. Pinto (Cobrinha) declarou que "com a aprovação desse projeto os trabalhadores só teriam a ganhar com seu atendimento de saúde, mas o Figueiredo não tem conhecimento do trabalho de enfermagem, ou não quer ter, vetou na íntegra. Mas quando ele ou sua equipe têm problemas de saúde vão logo a Clevaland, mostrando o descaso total com a saúde dos trabalhadores".

Os enfermeiros não param a luta por aí. Eles já têm programadas várias jornadas de protesto duran-

te 84 e prometem uma luta mais vigorosa.

Juntamente com o protesto dos enfermeiros, foi realizado um ato público pelos direitos humanos, convocado pela recém-criada Ação Social de Defesa dos Direitos Humanos, com aproximadamente 250 presentes. Vários oradores condenaram as injustiças e o regime militar, e os abusos que virtualmente ocorrem em Mato Grosso contra trabalhadores e posseiros, crimes esses cobertados pelo governo do famigerado Júlio Campos e pela Secretaria de Segurança Pública, que mantém impunes os verdadeiros criminosos. (Do correspondente - Cuiabá, Mato Grosso)

Dirigente sindical negocia piso salarial dos atendentes

Os atendentes de enfermagem de Londrina acabaram de sofrer um duro golpe. O presidente do Sindicato da categoria negociou vergonhosamente com os patrões, retirando o piso salarial da categoria.

Além do arrocho salarial promovido pelo governo, os atendentes perderão cerca de 150 mil cruzeiros em três meses, com a retirada do piso, sem contar a perda na hora do reajuste, pois no cálculo a quebra será grande.

A categoria está revoltada com a atitude do presidente do Sindicato e vem se reunindo constantemente para debater o assunto. A sindicalização conjunta de elementos da categoria é uma das decisões dos atendentes, que visam impedir que nas próximas convenções coletivas o presidente faça o jogo dos donos de hospitais, desfavorecendo-os.

Vale lembrar que o atual presidente do Sindicato, conhecido como "Zezinho", já está há nove anos no cargo e outros tantos na direção.

Suas atitudes pelegas são conhecidas e, segundo os atendentes, vão desde a negociação vergonhosa dos salários até a perseguição aos que querem se sindicalizar e a "entrega" dos nomes daqueles que vão reclamar das más condições de trabalho às direções dos hospitais.

A luta dos atendentes não pára somente na sindicalização: um abaixo-assinado está correndo nos hospitais exigindo a volta do piso salarial. (Enfermeiros amigos da TO - Londrina, Paraná)

Na Cobafi operário não tem direito a assistência médica

O Serviço Médico da Cobafi é de péssima qualidade. Lá problemas cardíacos são diagnosticados como simples problemas de gases; os desvios de coluna causados pelo árduo trabalho que os operários executam são confundidos com dores lombares, e mielite é tida como deficiência de musculatura.

Recentemente, depois de muitos anos dando sangue e suor na produção de lucros, alguns operários foram demitidos mesmo estando doentes, como demonstram as cartas de despedimento em poder dos médicos em Cobafi. Não faz muito tempo, um operário levou um corte na mão que se estingiu o tendão e foi tratado com um simples curativo. Dias depois, o mesmo operário foi submetido a uma cirurgia de emergência pois estava prestes a perder a mão. Caso parecido foi o de um companheiro portador de problema cardíaco e os médicos insistiram em afirmar que ele tinha um problema de gases. Com o passar do tempo, seu estado foi se agravando a tal ponto que o levou a cama por vários dias.



Os resultados dos exames periódicos nem sempre chegam à fábrica. Assim só após a manifestação dos sintomas da doença é que os operários são tratados. Diante deste quadro crítico, os operários sentem a necessidade de uma assessoria de saúde, método totalmente preventivo que visa evitar as doenças profissionais.

É melhor prevenir do que remediar! (Maria Elizete de Souza - diretora do Sindiútil - Salvador, Bahia)

ria de saúde, método totalmente preventivo que visa evitar as doenças profissionais.

É melhor prevenir do que remediar! (Maria Elizete de Souza - diretora do Sindiútil - Salvador, Bahia)

Ninguém é louco de querer casa do BNH

Aqui em minha cidade tive a curiosidade de fazer uma pesquisa, pois o BNH fez umas porcarias de casas e apartamentos, o "Conjuntos José de Alencar". Para se ter uma ideia, os apartamentos têm

menos de 49m² e a prestação já está em 54 mil cruzeiros mensais. Então perguntei a meus colegas, não poucos, supondo que os mesmos ganhassem um desses apartamentos para continuar pagando, se ace-

itariam ficar com ele. E a resposta que recebi era outra pergunta: "Você está ficando louco?" Este é o sistema que "ajuda" o pobre... (Leitor da TO em João Monlevade, Minas Gerais)



Um leitor paulista enviou uns versos sobre a campanha por eleições diretas para presidente da República. Embora pequena, a cartilha mostra que ele está sintonizado com o momento, participando ativamente de uma importante batalha que o povo trava pelo direito de escolher livremente seu Presidente.

Escreva você também, amigo leitor! Participe desta campanha que é de todos os patriotas e democratas, de todos que estão cansados de mordida, de política antipopular e antinacional, de fome e entreguismo. De sua opinião, conte como vai a campanha em sua cidade e seu Estado, convide seus amigos a escrever para esta seção. Direto pras diretas! (Otvira Ranjel)

Aprendizes na Fagipe ganham 25 mil por mês

Sob a alegação de crise, a Fábrica de Gases Agro-Protetores S/A demitiu no dia 20 de outubro último 70 operários, a maioria com 20 anos de trabalho. E em dezembro demitiu mais 150. Isso apesar da fábrica contar com uma série de vantagens dadas pelo governo federal: redução de Imposto Sobre Importação, redução de Imposto sobre a Renda de 50% conforme inscrição de uma placa do Ministério da Fazenda, afixada em seu muro.

Esses demitidos serão substituídos por menores "aprendizes", que trabalham oito horas por dia recebendo Cr\$ 25.000,00 por mês! Um exemplo claro da situação em que trabalham esses menores aprendizes é a de um companheiro de 15 anos que desempenha mais de uma fun-

ção, levando o fio de um lado para o outro e enchendo as caixas com um carro de mão para que as mulheres trabalhem mais ligeiro na confecção dos rolos. Falando da vida da fábrica, os companheiros da Fagipe denunciaram a inexistência de farmamento e alimentação; além de acidentes comuns como a queda de fardos nos pés dos operários.

A Fagipe, que produz telas, gases e fios de algodão não fornece transporte nem alimentação. Arbitrariedades e insegurança não faltam. Se na quinzena houver feriado ou se o operário faltar um dia, a fábrica descota três dias e ele perde a folga. No dia 26 de outubro o operário Paulo Souza subiu "sem nenhuma segurança", segun-

do explicaram seus colegas, nelhado da sala de engomadeira para consertá-la e despencou. Caiu e morreu.

A repressão é constante na vida da Fagipe. Uma paca na porta diz: "Todo empregado ou operário montador de lata ou embrulho tem que mostrar aberto na saída". Na fábrica existe um subgerente, Wilson Macedon, conhecido pelos operários como "cara de buldog". No dia 10 de novembro a diretora do Sindicato da categoria, Maria Elizete de Souza estava na porta da Fagipe divulgando uma assembleia convocada para o mesmo dia, quando foi agredida verbalmente por Macedon. O clima é de revolta e os operários afirmam que "não dá mais pra aguentar". (Uma operária amiga da TO - Salvador, Bahia)

Leitor da TO perseguido por dizer a verdade

Há pouco tempo escrevi para este jornal denunciando a grande corrupção que campeia pela minha terra, promovida pelos políticos do PDS. Fui vítima desse despotismo, hoje sou um jovem estudante conhecedor dos problemas que afligem a classe proletária nordestina. Atualmente há mais de 24 milhões de sertanejos flagelados: sem terra, explorados, ignorantes devido a este sistema corrupto e corrompido que vem levando a nossa Nação ao caos. Por que não gritar pelo irmão oprimido, massacrado?

Após uma ampla divulgação da minha denúncia por mim e meus amigos, fui intimidado e até ameaçado, evidentemente por políticos que

direta ou indiretamente são responsáveis por toda essa tirania. Eles só visam ao interesse próprio e de uma minoria de privilegiados e não aceitam que se divulgue a verdade sobre eles. São eles os pregadores da democracia e seus próprios devoradores. Não adianta querer ameaçar-me, insultar-me. Repudio essas mesquinhas e armadilhas como telefonemas anônimos, trotes ou coisa semelhante.

Quem é que não vê essa opressão ao homem do campo? Só os cegos não vêem essa tortura, fome, miséria. Esses políticos são cegos. E pior que é aquele que não quer ver. (Um leitor e divulgador da TO - Ceará)



Militares vetam nomeação de prefeito

Indicado para a prefeitura da cidade de São Sebastião, o advogado Paulo Roberto Machado Guimarães teve seu nome vetado pelo Conselho de Segurança Nacional. Revoltado com a medida, que considerou arbitrária e eminentemente política, ele dirigiu uma carta aos generais do CSN da qual enviou-nos uma cópia. Abaixo publicamos alguns trechos:

"Meu nome acaba de ser vetado por esse órgão para a Prefeitura Municipal de São Sebastião. Pelo que se sabe o CSN ofereceu restrições à toda a lista tríplice. Pela lógica, qualquer pessoa concluiria que tais restrições seriam de natureza terrorista ou subversiva, formalizada em processo, pois, se o veto parte do CSN nada mais consequente a conclusão acima.

"No entanto, sabemos nós, eu e vocês, que jamais Paulo Roberto Machado Guimarães teve qualquer envolvimento naquelas atividades mencionadas.

"O que então concluir? É fácil: vocês foram de tal forma envolvidos pelos políticos detentores eternos do poder, envolvidos pelas suas sutilezas sociais, aparentes; pelo fascínio das mordomias, do status que a arrogância do poder ocasiona que tornam-

-se presas fáceis dos interesses mesquinhos e impatrióticos dos que os manobram, a vocês próprios. E a Nação? Vocês vivem afirmando de suas restrições na atividade política. Mas fazem-na! O veto ao meu nome e a de meus companheiros foi essencial e exclusivamente político!

"Logo após a anistia, chefes militares insistiram em dizer aos anistiados para não alimentarem o revanchismo. Que ironia! Esses e outros vetos ou restrições o que são?

"O governador Franco Montoro foi eleito por mais de cinco milhões de votos. A legislação prevê a possibilidade de substituição dos prefeitos de áreas de segurança nacional quando decaem da confiança do governador do Estado. Ora, se este evitaria lista tríplice, implicou está a queda daquela confiança, pressuposto formal à substituição. O governo federal poderia não concordar com a substituição. Seria legítimo. O que falsou o processo foi a restrição do CSN sem que haja nenhum motivo dos sujeitos à sua competência — que não é política." (Paulo Roberto Machado Guimarães - São Sebastião, São Paulo)

Vamos para as diretas

Empolgado pelas notícias referentes às formas de luta que estão sendo articuladas em torno das eleições diretas, ou melhor, com vistas a elas, para que seja eleito pelo povo o futuro presidente da República, resolvi engendrar estas mal alinhavadas linhas. Em suas frases toscas e singelas espero encontrar alguma receptividade por parte do amigo leitor carente. É um brado de alerta a fim de prepará-los para esta nova luta da qual espero saírem vitoriosos:

Vinte anos de corrupção e casuísmos tem sido a tônica do regime em sua meta e para sairmos desse humilhante flagelo o povo decidiu votar por eleição direta

Presidente engendrado num espúrio colégio é um embuste, é um sacrilégio.

(J.R.L. - São Paulo, SP)

Independência dos operários

"Para não ficar com as mãos atadas na luta contra a democracia burguesa inconsequente, o proletariado deve ser suficientemente consciente e forte para elevar os camponeses ao nível de uma consciência revolucionária; para dirigir a luta dos mesmos; para realizar de um modo independente a democracia proletária consequente."

NÃO SE ISOLAR

Esta afirmação de Lênin encaixa-se perfeitamente na discussão de se trava hoje com ardor sobre a necessidade de os trabalhadores manterem a sua independência na luta contra o regime militar. Alguns pensam que isto se resolve formalmente, com declarações retumbantes. O PT, por exemplo, fala em favor de um "governo dos trabalhadores" mas não traça uma política consequente que mobilize as amplas massas com palavras de ordem claras pelo fim do regime militar; fica no geral, confundindo autonomia com exclusivismo nas mobilizações e nas entidades. Mesmo entre os revolucionários às vezes esta questão é encarada de um modo estreito, que pode levar a um isolamento das forças mais consequentes do processo político em curso.

Lênin indica ainda: "O marxismo não ensina o proletariado a ficar à margem da revolução burguesa, a não participar da mesma, a entregar a direção da referida revolução à burguesia, e sim, ao contrário, ensina a participar do modo mais enérgico e mais decidido na luta por uma democracia proletária consequente para que a revolução seja levada a final".

SELO OPERÁRIO

A questão da autonomia é, portanto, um problema que se resolve na prática. Mesmo que uma organização mantenha suas filiais independentes, pode não ter forças suficientes para influir na marcha dos acontecimentos, "ver-se-á isto débil que, no geral e no fim das contas, sua 'diluição' na democracia burguesa será um fato histórico".

Na luta atual em nosso país, ou o proletariado tem condições de levar até o fim a liquidação do regime militar e a conquista de uma democracia popular em marcha para o socialismo, ou a burguesia toma as rédeas deste processo e tende para a conciliação, abortando a revolução. Em outras palavras, ou a vanguarda tem condições de forjar um poderoso movimento popular, formado fundamentalmente pelos operários e camponeses mas também com vastos contingentes intermediários da pequena burguesia e de trabalhadores agrupados principalmente nas periferias das grandes cidades, ou não terá forças para imprimir o selo proletário ao combate. Ou seja, ao mesmo tempo em que não se fecha a grande luta democrática em curso, forja os instrumentos para resolver a contenda do ponto de vista revolucionário, operário e popular.

ACÚMULO DE FORÇAS

Em cada batalha concreta, seja por eleições diretas para presidente da República, seja nas reivindicações sindicais e salariais, não se trata de se isolar ou manter o controle exclusivo do movimento. Pelo contrário, a revolução exige que as mais amplas forças se incorporem na ação. O problema é formular palavras de ordem claras e formas de luta apropriadas, conseguir elevar na luta a consciência e organização dos trabalhadores e das massas populares para ter condições de não ficar a meio caminho devido à inconsequência da burguesia. Na prática, a independência será resolvida pela acumulação de forças, com uma política revolucionária, ampla mas decidida.

As crianças no submundo de João Antônio

Um dos mais conceituados contistas brasileiros da atualidade, João Antônio, está lançando um novo livro: "Menino do Caixaete", pela editora Record. No livro, quatro histórias envolvendo crianças.

A ambientação dos contos é a vida nas capitais, a população marginalizada. Como descreve o autor em um de seus contos: "Gente que só come carne de galinha aos domingos. Que manda botar meia sola nos sapatos. Para quem ir ao cinema é um acontecimento. Paga os aluguéis com dificuldade, teme perder os empregos. Uma vez cada seis meses, quem pode, pode. Toma os ramos de um banho de mar na Praia do Gonzaga, em Santos. Viaja perigoso, demorado nos trens da Santos-Jundiaí. Mas acompanha o Corintians em toda viagem que o clube faz."

As crianças são o centro da ação em "Menino do Caixaete", embora não se trate de um livro infantil. São crianças do subúrbio e do sub-mundo, envolvidas em histórias emotivas onde espelham a fidelidade ao amigo, a curiosidade pelas coisas novas, o amargor de



desgostar a mãe com uma vida desregrada. Uma denúncia comovida da pobreza e da miséria a que são relegadas grandes parcelas do povo. Um retrato das metrópoles brasileiras. Retrato parcial, onde é marcante a presença dos marginais, sem uma saída para a própria situação. Os personagens de João Antônio consomem-se no dia-a-dia, nos pequenos dramas, na violência. A classe operária — única em condições reais de dar novos rumos à sociedade e acabar a exploração e opressão do homem pelo homem, está ausente. Ou tem uma presença tênue, de segundo plano. (Carlos Pompe)

Palestra de Amazonas editada em folheto

A Editora Anita Garibaldi acaba de editar o folheto "Por fim ao regime militar para sair da crise", com a palestra que o veterano dirigente do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, realizou no dia 25 de novembro último em Belo Horizonte.

Na palestra, Amazonas afirma: "Atualmente, cresce o movimento em favor das eleições diretas para presidente da República, inevitavelmente uma aspiração nacional. (...) Chegaremos, porém, a eleições diretas em 1985? "Há dúvidas. Primeiro, porque as crises políticas se repetem. Não se pode afirmar que esse governo vá até 1985. (...) O regime militar, arbitrário, antinacional, chegou ao fim, esgotou-se. Nada poderá sustenta-lo por muito tempo. Lutemos por eleições diretas, direito democrático, mas ao mesmo tempo preparemos-nos tendo em vista a eventualidade de uma crise de poder a curto ou médio prazo."

O folheto custa Cr\$ 200,00, e pode ser solicitado à Editora Anita Garibaldi, rua Major Queidinho, 300, sala 3, São Paulo, CEP 01050.



Publicações da Editora Anita Garibaldi

- O Eurocomunismo é Anticomunismo (E. Hoxha) Cr\$ 1.500,00
- Relatório ao 8º Congresso do PTA (E. Hoxha) Cr\$ 1.000,00
- Discurso aos eleitores (E. Hoxha) Cr\$ 400,00
- Guerilha do Araguaia (2ª edição) Cr\$ 2.000,00
- Farabundo Martí, herói de El Salvador Cr\$ 400,00
- Os Comunistas e as eleições (V.I. Lênin) Cr\$ 600,00
- O Revisionismo Chinês de Mao Tsé Tung (J. Amazonas) Cr\$ 1.000,00
- Pela liberdade, pela democracia popular (J. Amazonas) Cr\$ 800,00
- Princípios (Nts 3, 4, 6) o exemplar: Cr\$ 800,00

Pedidos à Editora Anita Garibaldi Ltda., com envio de cheque nominal no valor da compra. Rua Major Queidinho, 300, sala 3, CEP 01050, Bela Vista, São Paulo, Capital.

"Guerra dos sexos", uma novela diferente

Terminou no dia 6 a novela "Guerra dos Sexos", da Rede Globo. Atraiu, durante 185 capítulos, a 57 milhões de pessoas em torno dos problemas da relação homem-mulher. Foi revolucionária no gênero das novelas, segundo Tarcísio Meira, e salu do estilo dramalhã da telenovela.



Paulo Autran e Fernanda Montenegro: humor com gabarito.

Para o ator Tarcísio Meira, "Guerra dos Sexos" foi a primeira novela em que o público não torcia para que algo acontecesse. Tarcísio diz que as pessoas viram essa novela para se distrair, ao contrário de todas as outras, onde o público quer saber como os personagens vão se conduzir. Seu personagem, Felipe, não tinha nenhum compromisso — um dia agia de um modo, no outro dia de outro.

Silvio Abreu, o autor, não quis estabelecer uma visão sociológica sobre o assunto sexo. Sua intenção foi brincar e fazer com que o público brincasse com ele. Os personagens da novela apareceram completamente ensandecidos desde o primeiro capítulo. Gente pulando de pára-quadras, caçadas na Amazônia, correrias, casamentos desfeitos, mortes, de tudo.

Com essa possibilidade imensa de situações, a Globo viu ser necessário um elenco de grande capacidade, com Fernanda Montenegro, Glória Menezes, Paulo Autran, Lucélia Santos, Yara Amaral, Mario Gomes e outros. Os atores

TV Globo do que uma necessidade ideológica, isto é, a necessidade explícita em atingir 30 milhões de espectadores urbanizados que consomem, e não 120 milhões. A Globo é, sem dúvida alguma, o produto mais acabado e mais bem sucedido da ditadura".

As redes de TV agem com grandes somas de dinheiro. O volume de recursos gastos com comerciais de televisão em um ano correspondia em 1982 a 0,48% do Produto Nacional Bruto. Há dados interessantes, como o de que o preço do segundo de comercial no horário de uma novela, no Rio de Janeiro, é maior que o do telegenial, ao contrário de São Paulo.

Mas a centralização das comunicações tem também fundas raízes ideológicas. Segundo Higinio Corsetti, que foi ministro das Comunicações do general Médici, a televisão "é um precioso instrumento de integração social e econômica. Em sociedades já estratificadas, historicamente definidas e economicamente limitadas, talvez fosse perigosa e traumatizante a transmissão de imagens mostran-



Glória desenvolve a novela.

do", novo conceito de Miguel de Unamuno, citado por Glória Menezes, Tarcísio Meira e Loita Rodrigues. A história não difere muito das atuais; Glória é uma presidiária que tem a função de telefonista

"O Astro" teve mais audiência do que a Copa

do presidio. Tarcísio apaixonou-se por ela através de um único contato: a voz, sem saber de sua real condição.

Mas a telenovela sofre limitações em seu próprio processo de produção. O ator não pode dar uma personalidade sólida ao seu personagem. São representados homens sem características, pois a telenovela é escrita enquanto representada, e podem ocorrer mudanças bruscas em função de necessidades de propaganda, políticas e outras. Além disso, o texto literário é ruim, fala-se mal português e há baixa qualidade nos diálogos. Também o tamanho das novelas é determinado comercialmente. Cem capítulos são, em média, necessários para repor o investimento das emissoras.

Muitas vezes a telenovela não tem nada a ver com a realidade dos telespectadores. Mas os envolve. Pela reiteração, pela redundância, pela repetição dos problemas. Dezenas de milhões de telespectadores acompanham casos que tanto podem ser interessantes como podem ser bobagens. A novela "O Astro", de Janete Clair, superou a audiência da Copa do Mundo em seu último capítulo.

"Guerra dos Sexos", usou e abusou do humor. Silvio Abreu utilizou situações absurdas para criticar atitudes e preconceitos; um chefe autoritário grita, mete medo, e acaba envolvendo todos. Mas se analisado com um mínimo de distanciamento, percebe-se que ele diz sandices e gera comportamentos e situações absurdas. Nessa novela, mais do que em outras, usou-se desbragadamente o humor. No dizer de Paulo Autran, um dos atores que se destacaram em "Guerra dos Sexos", ela foi um momento puramente lúdico, que leva o telespectador a não pensar nos problemas que enfrenta no seu dia-a-dia.

(Fernando Alves da Silva)

A Rede Globo domina 41 emissoras de TV

do flagrantes diferentes. No Brasil, entretanto, as imagens de Rio e São Paulo, longe de criarem traumas e angústias, estimulam e incentivam."

Já o todo-poderoso presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, afirma que a TV é "a força decisiva no domínio da informação, sem ignorar diferenças regionais nem significar a juventude. Leva ao desenvolvimento harmonioso do país, seus processos de mudança, modernização e igualdade de oportunidades". Naturalmente, Marinho faz com a Globo exatamente o contrário do que ela afirma.

Nascida no Brasil em 18 de setembro de 1950, com seu primeiro canal inaugurado, a televisão não é um mal em si. Tampouco a telenovela pode ser considerada um mal em si. A primeira novela diária da televisão brasileira aconteceu em 1963. Era "259499, ocupa-



Maria Gomes e Maitê Prença: desencontros confusos.



Maria Gomes e Maitê Prença: desencontros confusos.

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adolpho Barreto, 53 — Bela Vista São Paulo — CEP 01318. Telefone: 35 7031 (020) 211-3411. CEP 01213-0089. Responsável: Ricardo de Oliveira.

Redação: Rua São João, 180, São Paulo, CEP 01000. Impressão: Rua Santa Cruz, 11, Centro, Jussara, Rua América, 64, CEP 44000. Salvador: Rua de Nazaré, 100, CEP 40000. Belo Horizonte: Rua Santa Helena, 231 (antiga Praça da Saudade) — Caixa Postal 1439 — CEP 61000.

BAHIA: Camagari, Rua José Nunes de Matos, 12 — CEP 42000. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 — Centro — CEP 44100. Ilhéus: Av. Juracy Magalhães, 180, São Paulo — CEP 45000. Itapicuru: Av. Santos Dumont, 44 — CEP 45000. Juazeiro: Rua América, 64 — CEP 44000. Salvador: Rua de Nazaré, 100, CEP 40000.

CEARÁ: Fortaleza: Rua do Rosário, 313, Sala 203 CEP 60000. Sobral: Av. Dom José, 129, Sala 4 — CEP 62100.

ESPÍRITO SANTO: Cachoeira do Itapemirim: Praça Getúlio Monteiro, 89, Sala 2, Centro 1 Cachoeira — CEP 29000. Vitória: Av. Vitória, 961, Forte São João — CEP 29000.

GOIÁS: Goiânia: Rua 27 N° 69 — Centro — CEP 74000.

MARANHÃO: São Luís: Rua do Machado, 174, Centro — CEP 65000.

MATO GROSSO: Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548, Fone: 321-5095 — CEP 13000.

MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande: Antonio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 18, CEP 79100.

MINAS GERAIS: Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491, Sala B17 Fone: 224-7605. CEP 30000. Juiz de Fora: General Contreiras Valares, 3º Andar, Sala 411 — CEP 36100.

PARÁ: Belém: Rua Anísio de Lobo, 620 — Centro — CEP 66000.

PARANÁ: Campanha Grande: Rua Venâncio Neves, 318 1º Andar, CEP 84100. João Pinheiro: Rua Padre Meira, 30, Sala 108 — CEP 58000.

PARANÁ: Curitiba: Rua Marim Afonso, 370 — CEP 81000. Londrina: Rua Senador Rui, Sala 7 e 8 — CEP 96100.

PIAUÍ: Teresina: Rua Ezequiel Martins, 1132, 1º Andar — CEP 64000.

PERNAMBUCO: Cabo de Santo Agostinho: 236 — CEP 54000. Garanhuns: Rua 13 de Maio, 85 1º andar, sala 3 — CEP 55000. Recife: Rua Senador 221 — Fone: 334-1000 — CEP 50000.

RIO GRANDE DO NORTE: Natal: Rua Fonseca e Silva, 1088, Sala 202, Avencim CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre: Rua General Câmara, 52, Sala 29 — CEP 91000. Caixa de Correio 408, Rua 30, CEP 91000. Pelotas: Rua 15 de Novembro, 100, Sala 4, CEP 96100.

RIO DE JANEIRO — Rio de Janeiro: Rua São João, 900, CEP 20000. Rua de Janeiro: Rua Carlos de Campos, 100, CEP 20000. Maricá: CEP 20000. Niland: Av. Amador Pereira, 130, sala 801 — CEP 20000. Duque de Caxias: Rua Nogueira, 90, sala 101 — CEP 25000. Nova Iguaçu: Rua de Santa Cruz, 100, sala 607 — CEP 26000.

SÃO PAULO: São Bernardo do Campo: Rua Tenente Salete, 209, Sala 32 — CEP 09000. São Caetano do Sul: Rua São Galvão, 99, Sala 302 — CEP 09000. Campinas: Rua Leopoldo de Faria, 592 — CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180, CEP 13000. Ribeirão Preto: Rua Senador, 113 — CEP 14100. Santos: Av. D. Pedro II, 67 — CEP 13100. São José do Campo: Rua Senador, 185, Sala 7 — CEP 13100. Teófilo Otonari: Rua 15 de Novembro, 100, sala 607 — CEP 26000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda., CEP 01050, Bela Vista, São Paulo, Capital. Fone: 334-1400. Caixa Postal 1439.

Começaram os grandes comícios pró-diretas

Com 60 mil pessoas presentes na Boca Maldita, Curitiba viveu na noite de quinta-feira, dia 12, a maior manifestação política de toda a sua história. E deflagrou o ciclo dos grandes comícios de massas pelas eleições presidenciais diretas, que prometem empolgar milhões de brasileiros nos atos públicos já marcados para outras capitais de Estado.



Agora as pessoas presentes em praça pública, muitas delas vindas em caravanas de ônibus de todas as regiões do Paraná, outros milhares de curitibanos amontoavam-se nas janelas, de onde chovia papel picado. Praticamente toda a cidade participou do clima de festa e de luta, havendo inclusive empresas que liberaram seus trabalhadores mais cedo, às 16 horas, para que todos pudessem comparecer na batalha pelas diretas.

Tudo isso foi fruto de uma campanha de convocação que veio num crescendo e, diante do êxito indiscutível do ato, deverá crescer em proporções ainda mais avassaladoras, no Paraná e no restante do Brasil. Hoje, em Curitiba, já se pode dizer com segurança que criou-se um clima de campanha, de mobilização popular, a grande arma de que dispõe a democracia para vencer o regime.

"APOSTO MEU MANDATO"

O comício foi também uma festa, com a presença e apresentações de artistas de primeiro plano como Raul Cortez, Martinho da Vila, Dina Sfat. Mas o clima era nitidamente de luta política e o público aplaudia com mais força quanto se tocava no fim do regime militar.

Após o presidente da União Nacional das Estudantes, Acildon Pae, e o representante da UBES, falaram os políticos. Entre muitos outros, estavam presentes os senadores Álvaro Dias (PMDB-PR) e Severo Gomes, os governadores opositores José Richa, Franco Montoro e Tancredo Neves. Beth Mendes, deputada estadual pelo PT de São Paulo, falou em nome de seu partido e arrancou palmas ao lembrar que ela mesma nunca teve oportunidade de votar para Presidente da República.

Ulysses Guimarães, deputado federal e presidente do PMDB, falou em nome de seu partido e foi enfático na defesa da mobilização pelas diretas. Falando aos jornalistas, ele chegou a apostar seu mandato como o Brasil terá as diretas este ano, afirmando que "83 foi o Argentina, 84 será o Brasil". Ulysses considerou o comício como "o começo triunfal da campanha" e asseverou que "se insistirem na indicação do Presidente por via indireta ele não acredita que isto acabe bem".

A tarde, o presidente do PMDB havia visitado o jornalista Juvêncio Mazzarollo, único preso político do país, encarcerado em Curitiba, e o tema da libertação de Mazzarollo foi lembrado várias vezes durante o ato. (da sucursal)



O comício-show, dia 5, foi o primeiro a atingir a casa de dezenas de milhares, inaugurando uma série que deverá prolongar-se pelas próximas semanas e por várias cidades.

20 mil e Fafá lançam a campanha em Olinda



Na praça do Varadouro, expostos à execução pública, o nome dos parlamentares contra as diretas.

Um show da cantora Fafá de Belém no Lardo do Mosteiro de São Bento em Olinda, dia 5, reuniu mais de 20 mil pessoas para deflagrar a campanha pelas eleições diretas em Pernambuco. No sábado, dia 7, na tradicional Praça do Varadouro, também em Olinda, cerca de mil pessoas participaram da inauguração de um grande painel em defesa das diretas.

O painel contém a relação dos nomes dos parlamentares federais pernambucanos que são contra as diretas. E para vencer esta resistência outras manifestações estão programadas. Um ponto alto será dia 27, mais uma vez em Olinda, cidade vizinha a Recife e a maior sob administração peemedebista. Ali, no Largo do Amparo, realizar-se-á um grande comício com a presença dos presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PT, Lula, dos governadores Tancredo Neves e Leonel Brizola, além de artistas e intelectuais. Para o dia 17 de fevereiro, o calendário da campanha prevê uma grande caminhada pelas ruas centrais de Recife.

O COMITÊ ENCAMINHA

A luta está sendo encaminhada pelo Comitê Pernambuco Pró-Diretas, que já reúne mais de 70 entidades sindicais, po-

litares e democráticas, assim como os partidos políticos, incluindo a Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil. Em Olinda, por iniciativa da Prefeitura local, o movimento recebeu o nome de Teotônio Vilela.

As entidades participantes vêm promovendo diversas iniciativas: reuniões públicas, comícios-relâmpago no centro de Recife, venda de camisetas e adesivos. A Associação dos Sociólogos e o Centro de Estudos Josué de Castro promovem uma enquête junto à população. Já o PMDB realiza esta semana vários encontros nas micro-regiões do interior pernambucano, tendo como tema central as diretas. No fim da semana passada, uma reunião dos presidentes daquele partido no Nordeste realizou a disposição de todos de desenvolver a campanha nos seus Estados. (da sucursal)

Comitês prometem mobilizar S. Paulo



A fundação do Comitê-Centro de São Paulo e a convocação na Praça da Sé, que se repete todo dia.

Em São Paulo, a cada dia descortinam-se novas e imensas perspectivas de mobilização popular para o comício-monstro de 25 de janeiro por eleições presidenciais diretas. Esta semana começaram a surgir os comitês por região, na Freguesia do Ó, Zona Sul e Centro da Capital paulista, engajando várias dezenas de entidades na convocação em cada área.

Na Zona Sul, maior concentração operária de São Paulo, nada menos que 83 entidades participaram domingo da fundação do Comitê, que leva o nome de Teotônio Vilela. Todas as forças políticas locais se fizeram representar, exceto o PDS, naturalmente, embora a presença da Igreja tenha sido discreta. Ali estavam as duas Administrações Regionais da área (Campo Limpo e Santo Amaro), além dos cinco vereadores votados na Zona Sul, pertencentes ao PMDB, PT e PTB. O Comitê passou a atuar tendo como sedes os prédios das Regionais e a subseção do Sindicato dos Metalúrgicos. E criou comissões encarregadas da convocação do comício de 25 de janeiro nas fábricas, nas feiras e nos bairros.



Liberdade, Palanque da Democracia", como foi batizado: uma caminhonete toda enfeitada, ostentando um boneco do Delfim Netto e aparelhagem de som. E com ele percorreu as ruas da região, chegando até a Praça da Sé, no centro da cidade, sempre despertando excepcional apoio do povo.

Segunda-feira, na sede da Administração Regional da Freguesia do Ó, outra reunião aglutinou cerca de 300 pessoas e 50 entidades locais. Pela primeira vez, todos os cinco diretores do PMDB, os três do PT, os diretores do PDT e do PTB, sem exceção, sentaram-se para encaminhar uma proposta conjunta, ao lado de sindicalistas, religiosos, parlamentares e numerosas associações de bairro. Decidiu-se formar ali um Comitê da Freguesia e outro, mais geral, abrangendo toda a Zona Oeste do município. As panfletagens convocando para o comício começaram desde o dia seguinte e foram marcados dois comícios locais preparatórios, para os dias 20 e 22.

Além de significar "um grande passo no caminho das diretas", como comentou Walter

Feldman, um dos vereadores presentes, a concorrida reunião representou também uma resposta do povo da Freguesia às pressões no sentido de destituir o administrador regional Luis Paulino. Luis não só cedeu o espaço da Administração como coordenou a reunião, recebendo várias manifestações de apoio dos oradores e assistentes, há muito desejosos de ter um administrador integrado nas suas lutas.

Terça-feira constituiu-se o Comitê do Centro — área estratégica, já que ali fica a Praça da Sé, onde se realizará o comício-monstro. Participaram 33 entidades, entre as quais os Sindicatos dos Metalúrgicos, Motoristas, Metroviários, Aeroaviários, Aeronautas, Gráficos, Textéis, Telefonistas, das Editoras e a Associação dos Professores (Apeosp). Ao nível partidário, fizeram-se representar o PT e o PDT, assim como a Comissão pela Legalidade do PC do B. O Comitê já saiu da reunião com sede, telefone e uma programação que inclui comícios e pliciscios diários na Praça da Sé, preparando o clima para a grande manifestação do dia 25.

Terça-feira o Comitê da Sul já inaugurava o seu "Carro da